

**IMUNOGENICIDADE COMPARATIVA DE VENENO DE *BOTHROPS JARARACUSSU* NATIVO E SUBMETIDO A RADIAÇÃO GAMA.** Spencer, P.J.; de Paula, R.A.; Nascimento, N.; Oliveira-Lima, M. & Rogero, J.R. Supervisão de radiobiologia IPEN/CNEN - São Paulo

O veneno de *B. jararacussu* é um mau imunógeno (Dias da Silva, W. et al., Mem. Inst. Butantan 51:153, 1989) e os anticorpos por ele induzidos não neutralizam de modo eficaz a sua ação. Em trabalhos anteriores mostramos que ao irradiar-se este veneno obtém-se um toxóide com baixas atividades proteolítica (56,8 % da atividade do veneno nativo) e fosfolipásica (57 % da atividade inicial) e com baixa toxicidade ( $DL_{50} > 300 \mu\text{g}/20 \text{ g}$ ) porém, retendo epitopos reconhecidos por anti-soro botrópico comercial. No presente trabalho avaliamos a imunogenicidade do veneno de *B. jararacussu* irradiado. Para tanto, irradiamos uma amostra na concentração de 2 mg/ml em NaCl 0,15 M à temperatura ambiente e na presença de oxigênio com uma dose de 2000 Gy e taxa de dose de 450 Gy/h. A seguir, imunizou-se coelhos New Zealand, de três meses, com o veneno nativo ou irradiado. O primeiro inóculo foi de 500  $\mu\text{g}$  em adjuvante de Freund completo pela via intradérmica. Decorridos 15 dias os animais receberam 500  $\mu\text{g}$  em Freund incompleto pela mesma via. Após 8 dias colheu-se soro dos animais para dosagem de IgG sérica por ensaio imunoenzimático (ELISA). Os títulos de anticorpos foram semelhantes (em torno de 1:15.000) para ambos os grupos. Estes dados sugerem que o veneno irradiado se comporta como um imunógeno capaz de induzir anticorpos que reconhecem os componentes do veneno nativo e com a vantagem de apresentar baixa ou nenhuma toxicidade. Estudos estão sendo realizados com a finalidade de avaliar a capacidade neutralizante destes anticorpos

Apoio financeiro: CNPq